Bibliotecas no mundo antigo: um percurso histórico

Libraries in the ancient world: a historical journey

Marcos Vinícius Santos de Carvalho Terra
Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação pela Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus de Marília.
E-mail: marcos_vsct@hotmail.com

CASSON, Lionel. **Bibliotecas no mundo antigo.** São Paulo: Vestígio, 2018.

Bibliotecas no mundo antigo, cujo título original é *Libraries in the ancient world,* no Brasil, foi traduzido por Cristina Antunes e publicado pela editora Vestígio em 2018. Sobre Lionel Casson, autor da obra, é importante mencionar que foi professor de Estudos Clássicos na Universidade de Nova York entre 1961 e 1979.

O professor universitário se especializou também em história marítima do mundo ocidental e estudou literatura grega. Além disso, ganhou, em 2005, o prêmio *Gold Medal Award for Distinguished Archaeological Achievement* (Prêmio Medalha de Ouro para Realizações Arqueológicas Notáveis). Acentua-se que publicou 23 livros.

Em seu percurso histórico, Casson discorre sobre a origem de diversas bibliotecas no mundo antigo. Assim, o estudioso trata de bibliotecas reais, de bibliotecas públicas, de bibliotecas privadas e de bibliotecas monásticas. O autor aborda assuntos ligados aos patronos, ao desenvolvimento dos acervos e à arquitetura desses espaços direcionados aos livros. Trata-se de uma obra notável no que tange à aprendizagem da história das bibliotecas. Logo, é um excelente instrumento para pesquisadores e pessoas ávidas pelo conhecimento do processo histórico e social das bibliotecas.

Diante de um cenário marcado pela evolução das tecnologias de comunicação e informação, retomar o percurso histórico das bibliotecas faz com que os processos informacionais contemporâneos se ressignifiquem e ganhem outros sentidos. Sendo assim, o resgate do passado auxilia no processo de compreensão do momento atual, caracterizado pela velocidade e pelo grande volume de informações, as quais circulam em diferentes setores da sociedade. Portanto, é recomendável que jovens estudantes façam essa travessia de retorno. O olhar atento ao passado ajudará as gerações que estão emergindo a construir pontes entre o passado e o futuro.

DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2018.152504

Nesse horizonte, os estudos de Casson alcançam desde o surgimento das primeiras bibliotecas no antigo Oriente Próximo, no decorrer do terceiro milênio a.C, até o período Bizantino, no quarto e no quinto século d.C, período no qual a disseminação do Cristianismo e do Monasticismo transformaram o curso da história das bibliotecas.

No primeiro capítulo, intitulado *O começo: O antigo Oriente Próximo,* o autor marca o Egito e a Mesopotâmia como lugares de relevância nas questões civilizatórias e no desenvolvimento da escrita. Nesse contexto, a descoberta das Tabuletas de argila nos vestígios arqueológicos do povo sumério ganha destaque.

Já no segundo capítulo, intitulado *O começo: Grécia,* o pesquisador aponta para aspectos associados ao comércio de livros. Outro fator relevante dessa seção é a relevância de Atenas como um importante centro cultural. Escritores como Ésquilo, Sófocles e Eurípides eram destaques nas questões culturais atenienses.

O terceiro capítulo, *A Biblioteca de Alexandria,* como o próprio nome aponta, é destinado a célebre Biblioteca de Alexandria, fundada em aproximadamente 300 a.C no Egito, durante o período helenístico. Nesse cenário, destacam-se os Ptlomeus. Vale ressaltar que essa dinastia conseguiu atrair para perto diversos intelectuais para região que a biblioteca estava alocada.

Por seu turno, o quarto capítulo, *O crescimento das bibliotecas,* apresenta temas como a rivalidade entre reis por conta das bibliotecas, o aumento do nível de alfabetização, a leitura como passatempo e as doações para os acervos. Ganha notoriedade no capítulo a biblioteca de Pérgamo, fundada pelos Atálidas. Acentua-se que essa dinastia fez importantes aquisições. É deles, no mundo ocidental, a primeira coleção de arte particular registrada.

O quinto capítulo, *O começo: Roma,* traz assuntos relacionados às bibliotecas privadas, às aquisições feitas por laços de amizades, ao trabalho dos escribas e aos melhores lugares para compra de livros. No contexto literário romano, o autor aponta Plauto como uma figura de destaque. O dramaturgo fez várias adaptações das comédias gregas, as quais ficaram conhecidas como a Nova Comédia Grega. Salienta-se que suas peças estão entre as mais antigas em latim.

No sexto capítulo, denominado *Bibliotecas do Império Romano: a cidade de Roma,* aparecem comentários associados à importância que os imperadores davam às bibliotecas públicas, à administração das bibliotecas romanas e aos diretores de bibliotecas. Entre os fatos e curiosidades históricas, Cassom menciona que as bibliotecas públicas romanas seguiam um

modelo arquitetônico diferente dos gregos. Posto que as coleções de livros romanos eram bilíngues (obras em grego e latim), os arquitetos ofereciam instalações em duplicatas. Outro fato curioso é que durante os banhos públicos, frequentados por todos os romanos, as pessoas também dedicavam tempo para leitura. Havia, portanto, bibliotecas, nesses espaços.

Por sua vez, no sétimo capítulo, denominado *Bibliotecas do Império Romano: Fora da cidade de Roma,* o autor cita as bibliotecas de Pantaino, de Adriano e de Celso. Pantaino construiu sua biblioteca nos moldes gregos. A Biblioteca de Adriano, por seu turno, era uma combinação de biblioteca com mosteiro. Já biblioteca de Celso era uma combinação de biblioteca com mausoléu.

No penúltimo capítulo, intitulado *Do rolo ao códice,* o autor tece comentários sobre a importância dos rolos de pergaminho e de papiro para os acervos das bibliotecas. Casson também trata das transformações ocorridas pelo uso dos códices. Visto que foram mudanças bem significativas, leitores casuais e bibliotecários profissionais foram afetados.

No último capítulo, denominado *Em direção à Idade Média,* o Cassom aponta para divisão do império, a saber, Império Oriental e Império Ocidental. Outro assunto que aparece nos dizeres finais é ascensão do Cristianismo. Nesse sentido, traz informações sobre a coleção papal e sobre o desenvolvimento de comunidades monásticas.

Assim, o livro desperta reflexões sobre a função social das bibliotecas, as quais são espaços que contribuem com o desenvolvimento intelectual, com a preservação de culturas e com o incentivo à leitura e à pesquisa. O desenvolvimento tecnológico, social e cultural do presente, portanto, só foi possível graças ao papel exercido pelas bibliotecas.

Por conseguinte, trata-se de uma obra que traz aspectos socioculturais do percurso histórico das bibliotecas. Acentua-se que o autor domina aspectos literários que tornam o livro interessante para estudiosos da literatura clássica. Outro fator que merece destaque na obra são as informações a respeito da arquitetura dos espaços destinados aos livros. Casson faz articulações precisas entre História, Literatura e Arquitetura, tendo as bibliotecas como fio condutor.

Resenha enviada em: nov. 2018